

Câmara reúne sugestões para aprimorar Lei de Incentivo ao Esporte

Durante audiência pública na Comissão do Esporte, atletas, patrocinadores e especialistas em contabilidade e tributação apontaram alguns dos problemas encontrados na aplicação da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/2006) e sugeriram possíveis correções.

Todos reconheceram a lei como principal instrumento de financiamento do esporte, mas com problemas de concentração nos grandes centros urbanos e nas atividades de alto rendimento. Em vigor desde 2006, a lei estimula empresas e pessoas físicas a patrocinar projetos esportivos e paradesportivos em troca de descontos no Imposto de Renda.

Diretora da associação Atletas pelo Brasil, a ex-jogadora de vôlei Ana Moser se queixou também de dificuldades decorrentes da extinção do Ministério do Esporte. Em ja-

neiro, a pasta virou uma secretaria especial do Ministério da Cidadania e ainda está em fase de estruturação. Segundo Ana Moser, essa transição tem paralisado alguns projetos de incentivo ao esporte.

“Tem muita coisa para melhorar na lei do incentivo, mas hoje a gente tem o problema sério de a lei estar travada. Não tem quem assine termo de compromisso. A gente está falando de projetos de continuidade – imagine parar o atendimento de 6 mil a 10 mil alunos. Fora as competições e os calendários que foram implodidos nesses primeiros meses de 2019”, reclamou.

Representante do Banco Itaú, que apoia 24 projetos em 12 estados, Luciana Schneider sugeriu instrumentos de apoio aos municípios para ampliar o alcance dos patrocínios. Dos 10 maiores patrocinadores do es-



Consultores apontam a importância da lei para a formação de atletas de base.

porte via renúncia fiscal, cinco são ligados ao setor financeiro.

“O nosso desejo é que pudéssemos ter uma cobertura nacional dos recursos. Alguns projetos não passam no crivo e nos critérios que a gente determinou por falta de conhecimento de gestão ou pelo próprio município não ter os técnicos e a infraestrutura para promover o esporte como ele poderia ser. Então, a lei do esporte poderia ser potencializada no sentido de ajudar os municípios a ter recursos e entidades capacitadas”.

Organizador do debate, o deputado Luiz Lima (PSL-RJ) disse que outro gargalo da legislação está na prestação de contas.

“É como se fosse uma interpretação de juiz de futebol: às vezes, é falta para um e não é falta para outro. Você está

bem intencionado mas, diante do olhar de um técnico, você pode ser condenado, colocar todo o seu trabalho a perder e até o nome que você construiu ao longo da sua vida. Então, é muito importante que essa comissão exija regras claras e que todos os técnicos sigam a mesma linha”, disse.

Representantes do Conselho Federal de Contabilidade, também presentes na audiência pública, apresentaram sugestões para melhorar a transparência e o controle efetivo do patrocínio com base na lei de incentivo ao esporte. O deputado Luiz Lima informou que parte das sugestões poderá ser aproveitada em um projeto de lei (PL 130/15) que amplia o investimento em projetos esportivos e que já está pronto para votação no Plenário da Câmara.

Com informações da Agência Câmara Notícias.



Atletas profissionais pedem mais agilidade do governo.

Reila Maria / Acervo CD

Reila Maria / Acervo CD





A saúde está nos movimentos

Deputado Dr. Luiz Ovando

Como era a vida do homem primitivo?

O homem primitivo caminhava diariamente cerca de 15 a 20 km na busca de alimentos. Quando encontrava, comia tudo o que podia e descansava para poupar energia. Há cerca de 10 mil anos esse homem virou sedentário, deixou de lado a vida nômade e começou a plantar e a criar animais que ajudavam na complementação alimentar. Os movimentos como caminhar e correr diminuíram, mas ainda assim ele lavrava a terra e se mantinha bastante ativo.

O universo é dinâmico e por milhares de anos o ser humano foi harmônico com o cosmos quando precisava se movimentar para garantir sua subsistência. Isso o tornava sincrônico e coerente com os princípios do universo, onde tudo se move e renova. Entretanto essa sintonia universal não lhe garantia longevidade e o homem das cavernas tinha expectativa média de vida em torno de 25 anos. A evolução tecnológica e social acrescentou muitos anos à existência humana e em 1940 a expectativa de vida já era de 42,7 anos. Em 2017 o homem alcançou expectativa de vida de 75 e a mulher de 79 anos.

Mudanças na alimentação dos brasileiros

Hoje vivemos uma mudança profunda na alimentação do povo brasileiro e da subnutrição passamos rapidamente para o excesso de peso, em parte porque a carne de caça primitiva tinha de 3 a 4% de gordura enquanto a dos bovinos atuais chega a 30%. Temos fartura de alimentos e reduzimos a desnutrição para menos de 2,5% no Brasil enquanto a prevalência do excesso de peso e da obesidade já ultrapassa 50% da população brasileira. Outro aspecto que ajuda nessa obesidade coletiva é que o brasileiro gasta em torno de 16% do seu salário com comida, enquanto em países em piores condições econômicas a alimentação consome até 50% dos rendimentos da população.

Como melhorar nossa saúde?

Atualmente estamos muito melhores em qualidade e segu-

Reynaldo Lima / Acervo CESPO



rança de vida que nossos antepassados, mas com tendência instintiva à ingesta excessiva de alimentos de pior qualidade de composição calórica e com maior poupança antropológica de energia expressa pelo sedentarismo. Hoje o conhecimento científico mostra que a atividade física do homem primitivo lhe foi benéfica em termos de função biológica e que é necessário voltarmos ao passado para termos maior sintonia com nosso próprio corpo.

Temos que elevar nosso gasto energético, uma inversão total da necessidade primitiva dos seres humanos que precisavam economizar energia devido à escassez de alimentos. A única forma de combatermos as doenças crônicas degenerativas entre a nossa população é evitando-se a obesidade, o que requer redução da ingestão de alimentos e aumento do gasto calórico. Temos de levantar e defender a bandeira de que A SAÚDE ESTÁ NOS MOVIMENTOS!

Agenda

Audiência Pública

21/5/2019

Discutir o planejamento e a situação atual da organização da Copa América de Futebol de 2019, que acontecerá no Brasil.

Audiência Pública

22/5/2019

Debater com representantes de empresas a regulamentação de jogos online no Brasil.

Audiência Pública

29/5/2019

Debater o paradesporto e os esportes paralímpicos.

Audiência Pública

05/06/2019

Transgêneros no esporte.

Audiência Pública

12/6/2019

O doping no esporte, um assunto de saúde pública.

Membros da Comissão do Esporte - CESPO

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE), **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS).

Membros: Bloco PSL/PP/PSD/MDB/PR/PRB/DEM/PSDB/PTB/PSC/PMN Afonso Hamm PP/RS; Bosco Costa PR/SE; Carlos Chiodini MDB/SC; Celina Leão PP/DF; Célio Silveira PSDB/GO; Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS; Dr. Luiz Ovando PSL/MS; Dr. Zacharias Calil DEM/GO; Edilázio Júnior PSD/MA; Evandro Roman PSD/PR; Fábio Mitidieri PSD/SE; Fabio Reis MDB/SE; Fernando Monteiro PP/PE; Flordelis PSD/RJ; Hélio Leite DEM/PA; Hugo Leal PSD/RJ; Helio Lopes PSL/RJ; Isnaldo Bulhões Jr. MDB/AL; José Rocha PR/BA; Julio Cesar Ribeiro PRB/DF; Leur Lomanto Júnior DEM/BA; Luiz Lima PSL/RJ; Marcelo Aro PP/MG; Nereu Crispim PSL/RS; Professor Alcides PP/GO; Raimundo Costa PR/BA; Roberto Alves PRB/SP; Vavá Martins PRB/PA. Bloco PDT/PODE/SOLIDARIEDADE/PCdoB/PATRI/CIDADANIA/PROS/ AVANTE/PV/DC André Figueiredo PDT/CE; Alex Manente Cidadania/SP; Boca Aberta PROS/PR; Fábio Henrique PDT/SE; Flávia Moraes PDT/GO; Renildo Calheiros PCdoB/PE. Bloco PT/PSB/PSOL/REDE Airton Faleiro PT/PA; Aliel Machado PSB/PR; Felipe Carreras PSB/PE. NOVO Alexis Fonteyne NOVO/SP.

Deputados fiscalizam centros de treinamento

Paulo Eiras / Acervo CESPO



Comissão de deputados fiscalizou o Centro de Treinamento do Flamengo em abril após a morte de 10 atletas das categorias de base durante incêndio em dormitório improvisado. A Comissão do Esporte também promoveu audiência pública para discutir a situação dos alojamentos das categorias de base do futebol e vai realizar visitas de fiscalização a vários clubes pelo país.

Durante a audiência o diretor executivo do Flamengo, Bruno Spindel, lamentou a tragédia ocorrida em fevereiro, quando um incêndio destruiu o alojamento onde dormiam atletas com idades entre 14 e 16 anos. Segundo Spindel, atualmente o clube está regularizado junto ao Corpo de Bombeiros e tem mais de 200

profissionais para cuidar dos atletas, tendo uma estrutura muito boa de formação esportiva, tanto amadora como profissional.

Para o representante do Ministério Público do Trabalho, Ronaldo José de Lira, as fiscalizações nos centros de treinamento costumam encontrar problemas nas instalações, que alcançam clubes de todos os tamanhos. “Sou contrário que menores de 16 anos vivam em centros de treinamento, com 14 anos eles ainda são muito precoces para serem separados de suas famílias”. Ele defende uma reforma na legislação que possa garantir maior segurança jurídica para os clubes e os jogadores.

Segundo Marcelo Lima, gerente do Desportivo Brasil, uma associação com um clube chinês para a captação e a formação de jogadores de futebol, sua academia de futebol é referência mundial. “Temos uma estrutura que foi pensada como CT desde o início e hoje temos 120 brasileiros e 21 chineses treinando lá nas melhores condições possíveis”. Para Lima, as bases do trabalho são a boa estrutura e a disciplina rígida.

O deputado Dairlei de Deus Hinterholz, que morou no Centro de Treinamento do Grêmio na adolescência, afirma que atletas das categorias de base precisam ter o melhor acolhimento possível. “Muitas vezes esses jovens são a esperança de uma vida melhor para a família inteira, precisamos criar um marco regulatório que garanta a segurança dos atletas em todas as modalidades desportivas”, diz Hinterholz. “Se essa tragédia aconteceu em um clube com a estrutura do Flamengo, imagine o que acontece em outros clubes menores pelo país”.

Câmara discute Plano Nacional do Desporto

Durante audiência pública na Câmara dos Deputados para debater a implementação do Plano Nacional do Desporto (PND), ex-atletas e dirigentes esportivos reclamaram da falta de nomeações para alguns dos órgãos mais importantes do esporte brasileiro, agora abrigados no Ministério da Cidadania. A Câmara dos Deputados aguarda o envio da proposta do PND pela Casa Civil da Presidência da República.

A audiência foi iniciativa da deputada Flávia Moraes e dos deputados Roberto Alves e Vavá Martins e a maioria dos convidados reclamou da falta de recursos e da estagnação que o país atravessa na área. Vários cargos importantes na Secretaria Especial do Esporte estão vagos e foi pedida a presença do Ministro da Cidadania, Osmar Terra, para explicar a falta de nomeações nos órgãos que gerenciam o esporte e quais as propostas do governo para a área.

“As empresas estatais não estão mais direcionando recursos para o esporte e nós precisamos analisar se queremos realmente manter a legislação atual”, afirmou Ariovaldo Boscolo, membro do Conselho Nacional do Esporte.

Humberto Panzetti, presidente da Associação Brasileira de Secretários Municipais de Esportes e Lazer, disse que espera uma mudança na cultura nacional sobre o esporte após os



Reynaldo Lima / Acervo CESPO

grandes eventos que aconteceram no país, mas isso não aconteceu. “O PAC dos equipamentos esportivos já está 50% depreciado, precisamos ter claramente estabelecido quem vai cuidar dos equipamentos depois de prontos e qual a função de cada participante”.

Para Jorge Steinhilber, presidente do Conselho Federal de Educação Física, é um desrespeito ao esporte a situação atual. “Tivemos 10 anos de grandes eventos esportivos e o esporte nacional não ganhou quase nada com esses gastos enormes”, afirma Steinhilber.

Segundo Ana Moser, diretora da Atletas pelo Brasil, o esporte no país está parado. Ela colaborou na elaboração do PND e afirma que é preciso mudar urgentemente o financiamento ao esporte, que é fator de desenvolvimento de um povo. “Atualmente são mais de 1.200 projetos de patrocínio esperando julgamento, mas apenas cinco são analisados de cada vez dentro da Lei de Incentivo ao Esporte”, finaliza Moser.



Bolsa Atleta dobra apoio a esportistas brasileiros

Reila Maria / Acervo Câmara dos Deputados

Deputado Luiz Lima

No início do mês de abril, o presidente Jair Bolsonaro sinalizou atenção especial ao esporte brasileiro ao anunciar ações para fortalecer o programa Bolsa Atleta. A ação estava prevista nas metas dos 100 primeiros dias de governo, e, entre as medidas, está a recomposição do orçamento cortado pelo ex-presidente Michel Temer (MDB) e a distribuição dos investimentos ao longo da carreira dos atletas de forma mais prudente.

Entre as medidas, foram adicionados ao orçamento do programa R\$ 70 milhões de reais que vão possibilitar dobrar o número de atletas apoiados. Atualmente, estão contemplados 3.058 atletas das categorias Olímpica/Paralímpica, internacional e nacional, o que representa um desembolso de R\$ 53,6 milhões ao longo de 2019.

Com o novo orçamento, a Secretaria Especial do Esporte publicou uma nova listagem com 3.150 atletas das categorias Nacional, Estudantil e de Base. O investimento será de aproximadamente R\$ 31 milhões. Vale lembrar que a pasta pretende lançar, ainda este ano, novo edital para modalidades não olímpicas e não paralímpicas, que há dois anos não são apoiadas pelo programa do Governo Federal.

Após o aceno de apoio do governo, há, também, mudan-

ças previstas para otimizar recursos e resultados. Uma delas é unificar as categorias Atleta de Base e Atleta Estudantil. A ideia é nivelar as faixas etárias de campeonatos nacionais na base da pirâmide esportiva e valorizar as competições de base internacionais, como os Jogos Olímpicos da Juventude e os Mundiais Escolares e Universitários. Com a alteração, o programa passa a atender atletas nas seguintes categorias: Atleta de Base, Nacional, Internacional, Olímpica/Paralímpica e Pódio.

Com a decisão em torno do programa Bolsa Atleta, Bolsonaro deixa clara a prioridade do governo em garantir a plena preparação das equipes para os Jogos de Tóquio 2020, sem descuidar das categorias de base, onde são descobertos os talentos e o futuro do esporte.

Eu, que já estive nos dois lados da balança: atleta profissional, disputei olimpíadas, fui medalhista pan-americano e, em 2016, assumi como Secretário Nacional de Alto Rendimento, o primeiro professor de Educação Física a assumir o cargo, vejo com bons olhos e empolgação a sinalização do governo em relação ao esporte. O investimento - não chamo de gasto - é muito pequeno em relação aos benefícios que o esporte proporciona à pátria e para a formação do caráter dos jovens atletas. Por isso,



acredito que o programa deve estabelecer obrigações e contrapartidas por parte dos atletas beneficiados, especialmente para aqueles enquadrados nas categorias mais altas (Atletas Olímpicos e Atletas Pódio). Nesse sentido, entendo que tais atletas devem participar de cursos, palestras, solenidades, eventos de inclusão e de divulgação de esportes, indicados pela Secretaria Especial do Esporte, com a finalidade de disseminar a prática esportiva e a qualidade de vida por todo o país. Como prioridade, os recursos do programa devem

ser destinados para atletas que não contam com outras formas de patrocínio e se dedicam integralmente ao esporte brasileiro. Por fim, acredito que a missão de cada atleta que recebe recurso público vai além da conquista de uma medalha: ele vira um ídolo, ganha responsabilidade e precisa honrar a confiança de milhões de brasileiros. Retribuir o esforço de cada cidadão que contribui, através dos seus impostos, para que aquele recurso público chegasse até o atleta e fazer com que o ele tenha essa percepção é fundamental para o sentido do espírito esportivo e para a sociedade em geral.



Expediente

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE); **1º Vice-Presidente:** Dánrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS); **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Secretário-Executivo:** Lindberg Aziz Curj Júnior. **Corpo Técnico:** Alessandra Muller Vidal Guerra, Gilson Vasconcelos Dobbin, Gustavo Valadão, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa, Reynaldo Barbosa Lima e Victor Souza da Silva. **Pró-Adolescentes:** João Victor da Silva Almeida e Matheus Bastos de Santana. **Texto:** Gustavo Valadão. **Diagramação:** Patrícia Weiss.

Endereço da Comissão do Esporte: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, sala 2, térreo. Telefones (61) 3216-6351/52/53/54

Email: cespo.decom@camara.leg.br

Endereço eletrônico: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo>